

Estudo revela: parque industrial está atrasado 15 anos

O parque industrial brasileiro está 15 anos atrasado em relação ao de países do Primeiro Mundo. A defasagem é mais flagrante as indústrias têxtil, automotiva de máquinas e equipamentos. Comparando-se com a Coréia do Sul e Taiwan, do Sudeste asiático, a obsolescência do nosso parque fabril cai para dez anos.

Mas não é motivo de comemoração, porque estes dois países possuíam parque industrial semelhante ao nosso — e em alguns casos até inferior — no início dos anos 80. Uma abertura maior deste fosso tecnológico que separa o Brasil destes países pode tornar o nosso parque fabril irrecuperável, caso o País não cresça nos próximos anos e deixe de praticar uma política agressiva de desenvolvimento tecnológico.

Estas são, em síntese, as conclusões do trabalho encomendado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia de São Paulo e realizada pela equipe do Instituto de Economia da Unicamp, sob a coordenação do professor Luciano Coutinho, reunindo 86 consultores, sendo 19 do exterior. O trabalho cobriu 20 setores da indústria e custou US\$ 1 milhão (Cr\$ 230 milhões).

Coutinho, ex-Secretário-Geral do extinto Ministério de Ciência

e Tecnologia no Governo Sarney, conta que um dos principais motivos do atraso tecnológico do País é a presença reduzida dos grandes grupos industriais em setores que adotam novas e imprescindíveis tecnologias:

— A estrutura empresarial está envelhecida, porque as indústrias se concentram em setores convencionais. A empresa moderna precisa de forte integração entre a equipe de engenharia, que lida com projetos de pesquisa e desenvolvimento, e os outros departamentos. A estrutura em geral nas empresas é muito verticalizada.

Ele observa que os grandes grupos coreanos, por exemplo, têm forte presença em setores industriais mais modernos, como a microeletrônica e a petroquímica, e faturaram em média US\$ 20 bilhões ao ano. No Brasil, ele compara, a receita anual dos grandes grupos empresariais não chega a US\$ 3 bilhões.

Coutinho conta que as empresas brasileiras fugiram do investimento em tecnologia, com a inexistência de instituições que financiem projetos de risco, enquanto que no Japão, por exemplo, o Governo criou um órgão

Eficiência da indústria de automóveis

A questão produtividade corresponde às horas de trabalho direto e indireto necessárias à fabricação. O item qualidade refere-se ao número de defeitos, surgidos após três meses de uso, em cem veículos produzidos.

	PRODUTIVIDADE	QUALIDADE	AUTOMAÇÃO	IDADE DO PRODUTO
Japão	17	60	38%	2,2
Estados Unidos	25	62	31%	3,8
Europa	37	105	30%	4,4
Sudeste Asiático	34	95	19%	4,4
México	40	64	7%	4,7
Brasil	48	93	4%	11,4

FONTE: Unicamp

que se dedica só a bancar este tipo de projeto:

— O Brasil precisa de um banco de tecnologia para investir no complexo eletrônico, como informática, automação industrial e telecomunicações. Seria algo semelhante ao que o BNDES fez nas décadas de 60 e 70 com as indústrias de base, de bens de capital e petroquímica. A importação pura e simples é burrice, pois é indispensável que exista capacidade de engenharia interna.

Indústria têxtil

Índice comparativo de uso de teares automatizados, com idade inferior a dez anos.

Itália	62%
Coréia do Sul	50%
Suíça	48%
Alemanha	40%
Brasil	29%

FONTE: Pesquisa da Unicamp